

# Primeira Mão

Edição 995

FUP - Filiada à CUT, CNQ e DIEESE

17 a 23/06/2011

## Em defesa da vida!

*Convocados pela FUP, petroleiros se mobilizam em protesto contra morte de trabalhador na Bahia e em defesa da AMS*



Na Bahia e nas demais bases da FUP, mobilizações cobraram mudanças na política de SMS e solução para os problemas da AMS

**A FUP** e seus sindicatos realizaram nesta sexta-feira, 17, atos e atrasos na entrada do expediente do Sistema Petrobrás, cobrando melhores condições de trabalho, saúde e segurança para todos os petroleiros, próprios e terceirizados. Houve mobilizações no Paraná (Repar e Six), em São

Caetano do Sul (SP), no Ceará (Lubnor), em Manaus (Reman), em Pernambuco (Suape e Center II), no Rio Grande do Norte (Natal e Mossoró), em Minas Gerais (Regap) e em Duque de Caxias (Reduc), além da Bahia, onde os trabalhadores realizaram um grande ato na Pituba.

O coordenador da FUP, João Antônio de Moraes, e outros dirigentes da Federação participaram da manifestação na Bahia, em memória do companheiro Gutemberg Lima de Oliveira, 43, funcionário da empreiteira GDK, que perdeu a vida no último dia 11, quando substituiu dutos no campo de produção terrestre de Araçás. Em todas as manifestações, os sindicalistas cobraram um basta aos acidentes e prioridade da Petrobrás para a vida dos trabalhadores, tanto no que diz respeito à política de SMS,



Dirigentes da FUP visitam familiares de Gutemberg para prestar-lhes solidariedade

quanto ao programa de assistência à saúde (AMS), que vem sofrendo uma série de ataques nos últimos anos.

Veja na página da FUP a cobertura completa das mobilizações: <http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5204>

## Responsabilidade social de fachada

Logo após a realização do ato na Pituba, dirigentes sindicais da Bahia e da FUP seguiram para a cidade de Araçás, onde visitaram os familiares de Gutemberg para prestar-lhes solidariedade e apoio político e jurídico para cobrar da GDK e da Petrobrás responsabilidade pelo acidente. Gutemberg era casado e deixou dois filhos menores: Alana Bastos Oliveira, 17 anos, e Patrick Bastos Oliveira, 6 anos.

A dor dos familiares do trabalhador contrastava com o ostensivo outdoor que a Petrobrás estampou na entrada do município baiano, cuja economia gira em torno dos cam-



pos de produção de petróleo. "Aqui tem responsabilidade social transformando a realidade", anuncia a empresa em letras garrafais, em uma das principais avenidas de Araçás. Mas, ao contrário das propagandas feitas pela Petrobrás, segurança, saúde e vida não estão na pauta de prioridades dos gestores da empresa. Seus projetos de responsabilidade social seguem à margem dos trabalhadores, que continuam morrendo e sendo mutilados em acidentes de trabalho grotescos, como o que tirou a vida de Gutemberg e deixou órfãos seus filhos.

Já chega a 292 o número de vítimas da insegurança, que, desde a década de 90, se perpetua em todo o Sistema Petrobrás de forma crônica e cruel, revelando, a cada nova morte, a inércia da direção da empresa em apontar mudanças estruturais nas políticas de SMS e de terceirização. É tão absurdo isso que os diretores e gerentes executivos da Petrobrás sequer encontram tempo em suas agendas para realizar o fórum de SMS que foi acordado com a categoria. Mais uma prova de que segurança, saúde e vida não tem prioridade para a Petrobrás. Sem falar que quando os trabalhadores estão inseguros, o meio ambiente também está em risco. Uma realidade que só será alterada com unidade dos trabalhadores e muita mobilização.

# PLR: nova rodada de negociação com a Petrobrás será na terça, 21

Após cobrança da FUP para dar continuidade à negociação da PLR, a Petrobrás agendou para a próxima terça-feira, 21, às 14 horas, nova reunião com a Federação e seus sindicatos. A primeira proposta apresentada pela empresa no dia 09 não contemplou os trabalhadores. Enquanto os valores da PLR 2010 cresceram 12,44% em relação ao exercício de 2009,

os dividendos dos acionistas subiram 40,42% no mesmo período.

O provisionamento realizado pela Petrobrás foi feito, mais uma vez, sem transparência e de forma unilateral, apesar da FUP e de seus sindicatos terem proposto critérios e indicadores para a negociação das PLRs futuras, com base na proposta aprovada pela categoria em assembleias.

A negociação que a FUP conduzirá a partir de terça-feira terá como referência a proposta dos trabalhadores para as PLRs futuras e que já foi, inclusive, discutida com a empresa. A Petrobrás tem plenas condições de avançar na construção de uma proposta que valorize o petroleiro e que esteja à altura do que ele tem produzido para a empresa e o país com o seu trabalho.

## Assembleia de petroleiros do Rio aprova por unanimidade refiliação do Sindipetro à FUP

Em assembleia extraordinária ocorrida nesta quinta-feira, 16, na sede do Sindipetro-RJ, os petroleiros do Rio de Janeiro aprovaram por unanimidade a refiliação do sindicato à FUP. Os trabalhadores também elegeram os delegados que os representarão no XV CONFUP, que será realizado no início de agosto, em Manaus. Em função da truculência e do autoritarismo da direção do Sindipetro, a assembleia, assim como o acesso dos trabalhadores sindicalizados ao auditório do sindicato, tiveram que ser garantidos por decisão judicial. Apesar da categoria ter reali-

zado um abaixo-assinado com 750 assinaturas, aprovando a convocação da assembleia, os dirigentes do Sindipetro-RJ não reconheceram o direito legitimamente previsto pelo estatuto do sindicato. De forma arbitrária e antidemocrática, os diretores do RJ anunciaram à categoria em seus boletins que não realizariam a assembleia e nem permitiriam o acesso dos trabalhadores ao sindicato.

Foi preciso a interferência de oficiais de justiça para fazer valer o direito dos trabalhadores e obrigar os dirigentes do Sindipetro a autorizarem a entrada dos sindicaliza-

dos. Os petroleiros não se intimidaram e fizeram valer o direito legal e legítimo da realização da assembleia, convocada na base, através do quórum necessário de assinaturas obtidas e apresentadas à direção, conforme prevê o estatuto do Sindipetro-RJ. A categoria deu exemplo de democracia sindical, foi à luta para defender a unidade nacional e aprovou a refiliação do sindicato à FUP, tornando público para todo o país o autoritarismo e a postura antissindical da direção do Sindipetro-RJ. Leia íntegra na página da FUP: [www.fup.org.br/noticias.php?id=5206](http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5206)

## Adicional de polidutos: trabalhadores dos terminais de SC e SP seguem em estado de greve

Os trabalhadores dos terminais de Santa Catarina, São Paulo e Bahia estão mobilizados exigindo que a Petrobrás e a Transpetro paguem as diferenças do complemento de RMNR em função da inclusão do adicional de poliduto. Em abril deste ano, após pressão dos trabalhadores, a empresa, finalmente, reconheceu as pendências da incidência do adicional na RMNR, pagando nas folhas de maio e de junho as diferenças do complemento referentes ao período de 02/07/2007 a 31/08/2009.

A Petrobrás, no entanto, descumpriu o

acordo e até hoje não quitou essa dívida com os trabalhadores cedidos à Transpetro, apesar de diversas cobranças dos sindicatos e da FUP. Sem resposta da empresa, os petroleiros foram à luta. Em Santa Catarina, os trabalhadores dos terminais de Guarimir, Itajaí e Biguaçu pararam suas atividades no último dia 13, e chegaram a interromper o carregamento de produtos. Houve também mobilizações no Osbra, em Senador Caneido (base do Sindipetro Unificado-SP).

Pressionada, a Transpetro comprometeu-

se a encaminhar aos trabalhadores próprios e cedidos pela Petrobrás a memória de cálculo individual do que lhes é devido. No entanto, a empresa só apresentou para os cedidos um exemplo de cálculo. Além disso, ainda tentou desmobilizar a categoria, "convidando" alguns petroleiros, individualmente, para uma reunião no Rio, desrespeitando a interlocução com os sindicatos. Os trabalhadores seguem mobilizados, em estado de greve, e decidem em assembleias esta semana os próximos passos da luta.

## Não à privatização do PROMEF!

Um ato convocado pela CUT-RJ, com participação de diversas entidades sindicais, inclusive a FUP, foi realizado na última quinta-feira, 16, em frente à sede da Petrobrás, no Rio, para denunciar a tentativa de privatização do Programa de Modernização e Expansão da Frota da Petrobrás (PROMEF). Os sindicalistas repudiaram a transferência para a recém criada empresa Sete Brasil

dos contratos de construção de 49 navios encomendados pelo programa. Com capital majoritariamente privado, a Sete Brasil foi criada com o objetivo inicial de construir as sondas necessárias à exploração do pré-sal. A Petrobrás tem apenas 10% de participação na empresa, cujos 90% restantes dos ativos pertencem aos fundos de pensão Previ, Petros, Funcef e Valia, além dos bancos Bra-

desco e Santander. "Na prática, isto significará a privatização do programa, visto que além de repassar a esta nova empresa a responsabilidade pela construção, também repassará a propriedade destes ativos", denunciam os movimentos sindicais, em documento apresentado à direção da Petrobrás, logo após o ato. Leia na página da FUP a íntegra do documento: [www.fup.org.br/noticias.php?id=5198](http://www.fup.org.br/noticias.php?id=5198)